

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

Relativamente à localização e identificação de fontes de emissão identificam-se genericamente três fontes difusas:

1. Sistema de ventilação do pavilhão

O sistema de controlo das condições ambientais, para além do sistema de aquecimento (que gera emissões pontuais), através da gestão dos sistemas de aquecimento do ar, engloba também a regulação da temperatura e humidade do ar, através da gestão dos sistemas de arrefecimento do ar e ventilação, o que acaba por gerar emissões difusas para a atmosfera.

Nos pavilhões 1 e 2, existem nas paredes laterais janelas de tela de plástico verticais, cuja abertura é regulada em função das necessidades de ventilação no interior dos pavilhões e são auxiliadas por ventiladores axiais de teto para ventilação forçada, tendo assim um regime de ventilação forçada simples e de regime único de funcionamento.

No pavilhão 3, a ventilação forçada é mais moderna e composta por 2 sistemas complementares:

Sistema de ventilação mínima.

Este sistema consiste na abertura das janelas existentes nas paredes laterais do pavilhão, permitindo a insuflação de ar na área produtiva, efetuando a extração através de 3 ventiladores axiais de parede com persiana e grelha, distribuídos ao longo da parede lateral noroeste do pavilhão.

Sistema de arrefecimento por convecção forçada

Este sistema comporta 2 estruturas em forma de “favo de mel”, existentes nos alçados laterais do Pavilhão 3. No topo sul, existirão 6 ventiladores de grande caudal, que efetuam a extração de ar do interior do pavilhão, o que implica a entrada de ar humedecido/arrefecido no interior na área produtiva, provocando a diminuição da temperatura.

Este sistema funcionará apenas em períodos de pico da temperatura, em concreto, nos dias mais quentes de Verão.

Os sistemas de regulação de temperatura são independentes e não funcionarão em simultâneo.

2. Enchimento dos silos de armazenagem

Exteriormente, os pavilhões 1 e 2 possuem 1 silo cada e o pavilhão 3 dispõe de 2 silos, para armazenamento da ração de onde se procederá ao abastecimento automático das linhas de alimentação. Deste modo, das ações conducentes à trasfega e enchimento dos silos de armazenagem da ração, poderão resultar emissões difusas para a atmosfera.

3. Circulação de veículos

O número de veículos estimado para a fase de exploração totaliza 280 veículos por ano, entre entradas e saídas, o que traduz uma média de cerca de 5 veículos por semana. As eventuais emissões difusas de poeiras estão associadas ao uso da plataforma de implantação dentro da exploração. Estas emissões restringem-se a eventuais poeiras, pelo facto dos acessos internos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de matérias-primas estarem em *tout-venant*. No entanto, considerando que é um circuito muito pequeno onde os veículos transitarão a muito baixa velocidade, não se preveem emissões significativas, mesmo em período seco.

Em termos de tecnologia e conceção do pavilhão 3 e equipamentos, este estabelecimento avícola foi equipado com as MTD.

Acresce ainda que este estabelecimento se situa numa área sem ocupação humana próxima, sendo as condições climáticas, nomeadamente de vento e coberto vegetal, na envolvente, potenciadoras de uma deposição rápida e local de eventuais partículas e poeiras.

As povoações mais próximas estão a distâncias suficientemente afastadas e em posição topográfica favorável à inexistência de quaisquer interferências, para além de a referida distância estar preenchida com uma mancha arbórea de floresta em alto fuste que cria uma barreira de proteção natural.

De forma a melhorar o desempenho ambiental geral do aviário, foram tidas em consideração algumas questões relacionadas, nomeadamente, com as **emissões difusas para a atmosfera**, tendo como base o Documento de Referência (BREF) relativo às Melhores Tecnologias Disponíveis para a Criação Intensiva de Suínos e Aves de Capoeira (adotado pela Comissão em Julho de 2017).

Face à informação, preconizam-se quatro medidas de minimização, de forma a reduzir a quantidade de emissões para a atmosfera:

- ✓ **Medida 1.** Os acessos ao pavilhão deverão ser objeto de manutenção, pavimentados com material semipermeável e com circulação a baixa velocidade;
- ✓ **Medida 2.** Deverá ser efetuada limpeza frequente no exterior, nas zonas adjacentes aos sistemas de ventilação (ventiladores), nos silos e armazém de biomassa, para evitar arrastamento pelo vento;
- ✓ **Medida 3.** Manutenção preventiva do gerador de água quente e chaminé, em detrimento de ações corretivas, devendo haver um plano básico de manutenção que deve ser seguido e incidir sobre a segurança e eficiência do equipamento.